



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
14 e 15 de julho de 2012**

Diário Catarinense
Visor
"Caravana da ciência"
Stanislas Dehaene / UFSC / Palestra



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Árida"
Vestibular da UFSC / Livros / Memórias de um Sargento de Milícias / Antônio Prata



“Universidade: Doutores podem ter até 45% de reajuste”

Ministra do Planejamento Miriam Belchior / Reajuste salarial / Professores universitários /
Ministro da Educação Aloísio Mercadante / Servidores técnicos administrativos

UNIVERSIDADE

Doutores podem ter até 45% de reajuste

Proposta salarial do governo terá impacto de R\$ 3,9 bilhões nos cofres

Brasília

A ministra Miriam Belchior (Planejamento) afirmou, ontem, que o impacto do reajuste salarial proposto pelo governo aos professores universitários, ao longo dos próximos três anos, terá um impacto de R\$ 3,9 bilhões nos cofres públicos.

No primeiro ano, em 2013, o impacto será de 40% do valor total – pouco acima de R\$ 1,5 bilhão. Entre professores com mestrado, o

reajuste, segundo a ministra, será entre 25% e 27%. Entre doutores, será entre 30% e 45%. Esses percentuais incluem o reajuste de 4% nos salários dos docentes, realizado por meio de medida provisória editada em maio e retroativa ao mês de março deste ano. Segundo os ministros, a proposta foi bem aceita pela categoria.

– Para o governo, essa proposta vai além do que vinha sendo colocado na mesa de negociação e representa o compromisso da nossa presidente com a educação brasileira – disse Miriam Belchior.

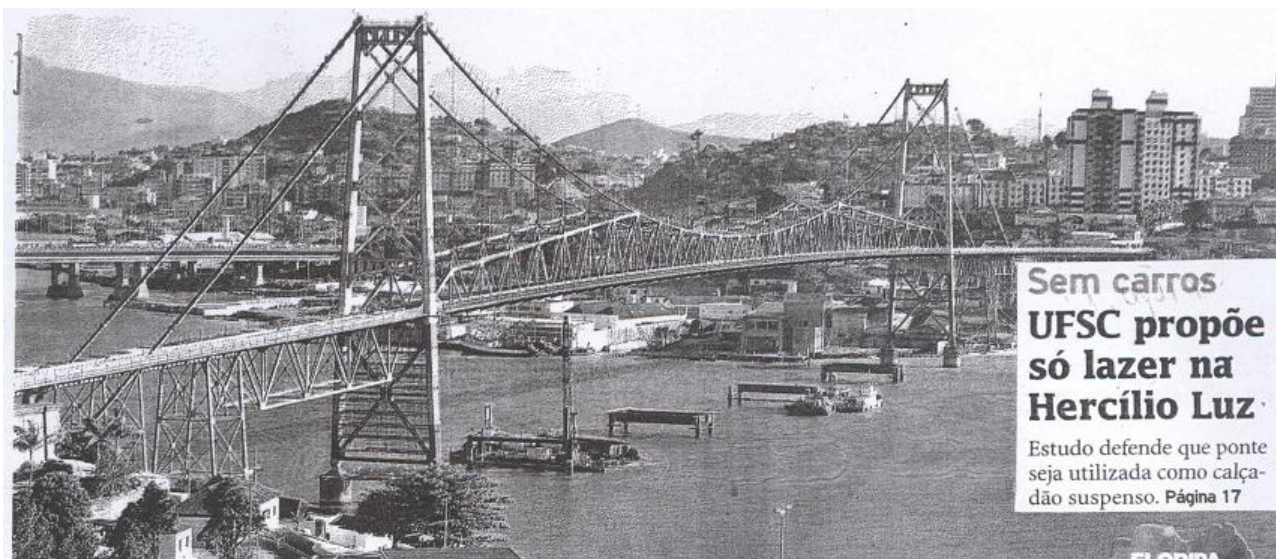
O ministro Aloísio Mercadante (Educação) ressaltou os benefícios com a redução dos níveis para se chegar ao topo da carreira – atualmente, são 17 degraus.

– Ao reduzir para 13 níveis e incorporar os professores titulares à carreira, nós estamos permitindo uma mobilidade maior, uma progressão mais rápida – afirma.

Mercadante reconheceu que na proposta não há nenhum tipo de reajuste para os técnicos administrativos de universidades e institutos federais, também paralisados.

“A novela da ponte: UFSC cria calçadão suspenso”

Ponte Hercílio Luz / Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC / Gilberto Yunes / Governador Raimundo Colombo / Secretário de Infraestrutura Valdir Cobalchini



Sem carros
UFSC propõe
só lazer na
Hercílio Luz

Estudo defende que ponte
seja utilizada como calça-
dão suspenso. Página 17

Cartão-postal de SC, Ponte Hercílio Luz está fechada há 26 anos e, antes mesmo da restauração ficar pronta, seu uso gera dúvidas e questionamentos

FLORIPA
TE QUERO
BEM

A NOVELA DA PONTE UFSC cria calçadão suspenso

Governo disse que estrutura poderá ser usada pelos carros, mas projeto mostra que espaço deve ser utilizado para o lazer

ALINE REBEQUI

Enquanto o governo do Estado diz que há um novo projeto para liberar a Ponte Hercílio Luz ao tráfego de veículos, alunos e professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criam um projeto que contrapõe a ideia do governador Raimundo Colombo. Por permanecer interdita durante 26 anos, a estrutura já é vista como um monumento e não faltam sugestões para seu uso depois de restaurada.

No Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um estudo defende que ela se transforme em uma espécie de calçadão suspenso, com feiras e espaços para lazer.

Os defensores da ideia, uma equipe de 45 alunos e três professores da disciplina Projeto Arquitetônico III, são contrários à ideia de liberar a ponte para os veículos.

Eles acreditam que é uma solução paliativa e dependerá de novos projetos e investimentos para definir onde estes carros desembocariam ao chegar à Ilha.

O professor Gilberto Yunes tem certeza que a Hercílio Luz não tem mais condições de ser reaberta para este fim e sonha em ver a ponte liberada apenas para pedestres e ciclistas.

Com o tema *Diretrizes para intervenção nas cabeceiras e requalificação da Ponte Hercílio Luz*, a ideia parece simples e prioriza o lazer e

a circulação de pessoas. O estudo dos alunos prevê que na cabeceira continental haveria um posto de informações turísticas, um local para contar a história da ponte e restaurantes. Na ponte, em seus 821 metros de extensão, um calçadão e uma ciclovia levariam as pessoas até a Felipe Schmidt e ao Parque da Luz. Na cabeceira insular, mais um posto de informações, além de uma academia ao ar livre diferente das que existem na Beira-Mar Norte, por exemplo, completa com instrutores e profissionais de educação física.

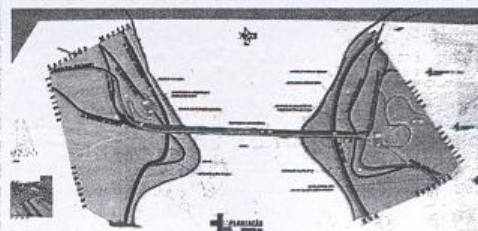
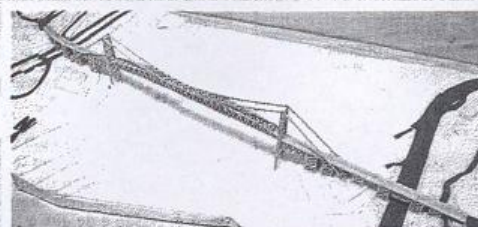
— A Hercílio Luz é quase uma ruína, um patrimônio que precisa ser preservado. Se liberada para pedestres ela seria mais uma área de lazer e contemplação de Florianópolis. As pessoas poderiam caminhar, tomar sol, fazer um piquenique no meio dela e andar de bicicleta do início da Beira-Mar Continental até o fim da Beira-Mar Norte. Não haveria necessidade de gastar mais recursos com novos projetos que só priorizam os carros — diz o professor Yunes.

Falta conexão entre governo e universidade neste assunto

Segundo o professor, não há uma conexão entre universidade e governo para fazer com que estas ideias possam chegar à mesa de negociações do Estado e saírem do papel.

— Hoje, a única maneira dos projetos ganharem visibilidade é por meio da imprensa — conta.

O projeto acadêmico



OUTRAS ALTERNATIVAS

Metrô de superfície

Em 2009, a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis lançou o edital de licitação para escolher uma empresa que faria o projeto. O edital incluía a realização de um estudo de viabilidade do metrô. O processo está parado porque uma das concorrentes recorreu ao Tribunal de Justiça. O metrô de que se fala para Florianópolis é o chamado VLT (veículo leve sobre trilhos). Mas também pode ser VLP (veículo leve sobre pneus). A obra custaria R\$ 300 milhões. O secretário de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Renato Hinig não foi encontrado pela reportagem para comentar o assunto.

Quarta ponte

Mesmo com a ideia de liberar a Hercílio Luz para o tráfego de veículos, a administração estadual confirma que não descarta a continuidade do projeto para a quarta ponte que foi apresentado pelo governo em setembro do ano passado. O projeto prevê uma ponte de oito pistas, área para pedestres e ciclovia com 1,6 mil metros de extensão. O custo estimado é de R\$ 1,1 bilhão, recursos que o governo ainda busca conseguir para tirar a ideia do papel.

Suporta 30 mil carros por dia

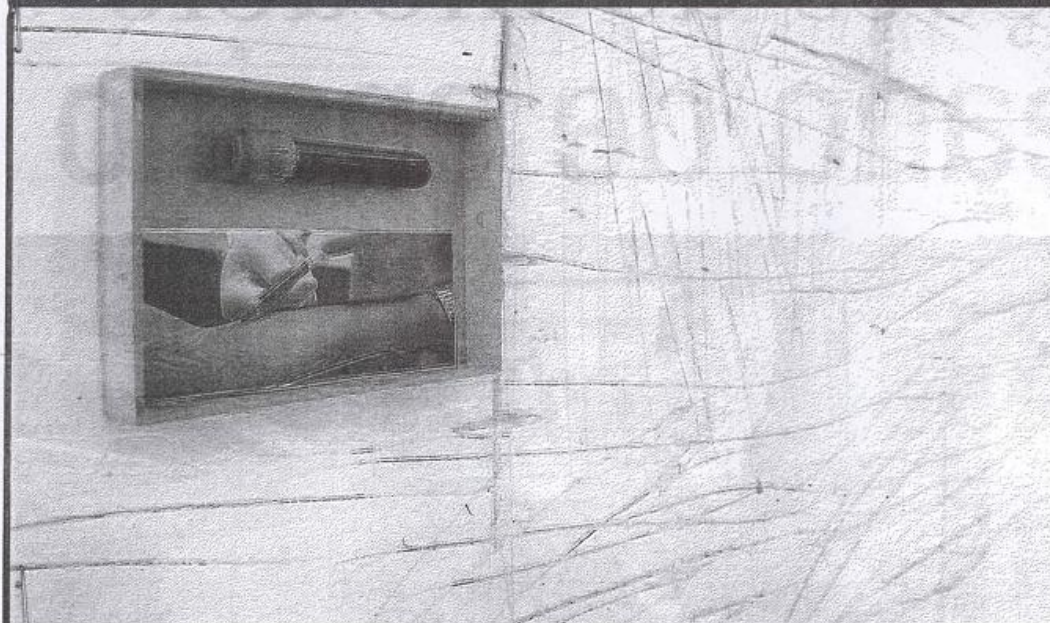
Nem o governador Raimundo Colombo nem o secretário de Infraestrutura, Valdir Cobalchini, conhecem o trabalho dos alunos. Colombo está voltado para a ideia de reabrir a ponte ao tráfego de veículos. Segundo o governo, a vontade é que a ponte tenha utilidade para o trânsito, apesar de ainda não se saber como isso ocorrerá na prática. Se a via será utilizada somente para carros de passeio, ou receberá ônibus e outros veículos mais pesados. De acordo com o governo, por enquanto não há nenhuma pretensão de se fazer uma consulta pública para saber qual é a vontade da população no que se refere à reabertura da ponte.

Segundo estimativa do Departamento Estadual de Infraestrutura (Deinfra), depois de restaurada, a ponte suportaria a passagem de cerca de 30 mil veículos/dia, o que representa 20% do fluxo de carros que passam pelas pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles, só ainda não se sabe como eles irão circular. A Secretaria de Infraestrutura confirma que não há projeto para definir como seria este tráfego, nem onde os carros iriam desembocar na Ilha e no Continente.

Segunda-feira o governador estará no Rio com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, para fechar a liberação de R\$ 3 bilhões para os cofres do Estado. A esperança é que parte deste recurso possa garantir o término da restauração até 2014, que custará R\$ 200 milhões, destes, R\$ 64 milhões podem ser captados via Lei Rouanet.

SÁBADO, 14 DE JULHO DE 2012 - Nº 486

(48) 3216-3591 > E-mail: variedades@diario.com.br Diagramação: Fabiano Peres



RAQUEL HEIDRICH, BD 03/05/2009

Somente a
dimensão
cognitiva é
insuficiente para
a construção de
aprendizados

Educação pelo sensível

SÍLVIA PILOTTO *

O que se espera da educação hoje? Qual o papel da escola, do professor e estudantes nesse processo? Que trama é essa que estamos a viver? São questões importantes que necessitam ser destrinchadas e refletidas por todos nós, sujeitos em pleno exercício diário de cidadania, ou seja, de educação.

Vamos iniciar esse diálogo pelo contexto da educação no ensino básico, no que acontece numa fração de tempo/afetivo, onde espaço e corpos se encontram numa situação pontual, que envolvem questões estéticas, éticas, sociais, políticas e culturais. O processo de aprendizagem requer ações criadoras, tanto dos estudantes quanto do professor, que transcorre, pelos afetos, aquilo que

se dá a ver no momento em que acontece. Ou seja, o corpo pode, simultaneamente, gozar da alegria do aprender, assim como padecer das dores, estranhamentos e dúvidas das transformações-mutações inevitáveis que o pensamento necessita para outro modo de pensar. O salto para o diferente deste outro modo de pensar não é fácil, precisa de arranjos e combinações e de gesto criador que não acontece sozinho, é a relação que lhe oferece a condição para seu exercício de ser, para as afetações interativas que o corpo necessita. Por este motivo, o afeto e o sensível são indispensáveis nas relações pedagógicas.

Educar pelo sensível implica em afecções mútuas que potencializam uma ação comum na formação das pessoas. Pessoas que irão pautar suas relações presentes e futuras pelas trans-

formações aprendidas a elaborar na escola; pessoas que irão somar ou subtrair das lições afetivo-sensíveis, os elementos mais valiosos para a melhoria do seu ser, sabendo-se que a vida social é permanente desafio. Desse ponto é que o professor começa sua diária aprendizagem sobre como ser professor. Uma aprendizagem que, sem a relação afetivo-sensível com sua própria obra pedagógica, sem a relação afetivo-sensível com suas cognições, seus sentimentos, emoções e ações, acabam, lamentavelmente, em desencantamento. E desencantar-se também é parte do inventário das relações afetivas. Mas ponto arriscado no qual podemos optar em permanecer no desencanto ou dar a virada criativa para transmutar dor em prazer. Estamos a falar em ser... E o que significa ser? Significa construir afetos, seja

no contexto da família, na escola e em qualquer outro lugar pensado e imaginado. E o que é educação pelo sensível? A educação básica no Brasil tem articulado conhecimento sensível e cognitivo? Tem dado real importância às questões culturais, afetivas e sensíveis nas práticas curriculares? Tem considerado outros espaços para além da escola, como espaços de aprendizagem e educação?

É possível perceber, por meio de estudos, pesquisas e da própria experiência, que a escola, nessas últimas décadas, vem, por um lado, cada vez mais implementando suas ações pedagógicas por meio de novas tecnologias comunicacionais, e, por outro, perdendo a dimensão afetivo/sensível, indispensável nos processos de aprendizagem. Essa condição necessita ser repensada, especialmente porque, segundo Augusto Cury, a crise na educação é também a crise da existência, ou seja, estamos criando uma lacuna cada vez mais intensa entre o conhecimento e a produção de sentidos, o sujeito e o próprio sujeito, o professor e o estudante, a família e a escola, e assim por diante.

A educação pelo sensível vem sendo abordada nessas últimas décadas de modo genérico e controverso, consequência de um modelo civilizatório em que a sensibilidade esteve sempre sujeitada à função de apenas motivar, preparar ou facilitar o entendimento racional e as lógicas abstratas, consideradas como o mais

verdadeiro estágio do conhecimento. O tratamento discriminatório do afeto manifesta o preconceito de atribuir-lhe um caráter unidimensional na conexão sujeito, espaço, objeto-conhecimento. Algo que muitos professores e gestores educacionais buscam superar. Cabe refletir sobre quais contatos com uma educação pelo sensível os prepararam para dar valor e sentido a modos de melhorar as suas interações afetivas.

Portanto, reiterando a ideia de que somente a dimensão cognitiva é insuficiente para a construção de aprendizados, tanto em nível intelectual quanto em nível emocional. Desta forma, é imprescindível que a educação para o ensino básico pense em ações mediadoras e propositoras, promovendo, incentivando e apoiando o conhecimento sensível, atrelado à organização das funções cognitivas e afetivas. É urgente redimensionar o currículo, os programas nacionais de avaliação e concursos públicos que ainda insistem em dar crédito ao aprendizado decodificado e fragmentado em detrimento de um ensino e aprendizagem articulado o conhecimento sensível.

* Coordenadora na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. Pós-doutora na Universidade do Minho - Uminho, Braga/Portugal, doutora em Engenharia de Produção (Gestão da Qualidade) pela UFSC, mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná e graduada em Artes pela Udesc

Notícias do Dia

Brasil

“Proposta do governo: Professor”

Ministério do Planejamento / Professores das instituições federais / Plano de carreira / Greve



Notícias do Dia

Geral

“UFSC: Cursos reconhecidos”

Ministério da Educação - MEC / UFSC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP / Departamento de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação - Prograd



Diário Catarinense
Geral

“Ensino superior: MEC reconhece cursos da UFSC ”

Ministério da Educação - MEC / UFSC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais Anísio Teixeira- INEP / Departamento de Ensino da Pró-Reitoria
de Graduação - Prograd

ENSINO SUPERIOR

MEC reconhece cursos da UFSC

O Ministério da Educação (MEC) reconheceu, nesta semana, seis novos cursos oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Entre os aprovados está o curso à distância de Filosofia do polo de Pato Branco (PR), que teve nota máxima na avaliação. A análise de cada curso é feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Com o resultado da avaliação, a UFSC pode agora corrigir as deficiências identificadas nos cursos. De acordo com o Departamento de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a infraestrutura e a parte didática ainda precisam de ajustes. As demandas devem ser organizadas

Aprovados

Confira os cursos reconhecidos e as notas dadas pelo Inep

Filosofia EAD (Pato Branco)	5
Artes Cênicas	4
Filosofia EAD (Araranguá)	4
Tecn. da Informação e Comunicação	4
Zootecnia	4
Cinema	3

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

e encaminhadas às pró-reitorias.

No próximo mês, outras três graduações serão avaliadas pelo Inep: Letras Espanhol (à distância), Licenciatura em Libras (à distância) e Design de Produto (presencial).

Diário Catarinense

Editorial

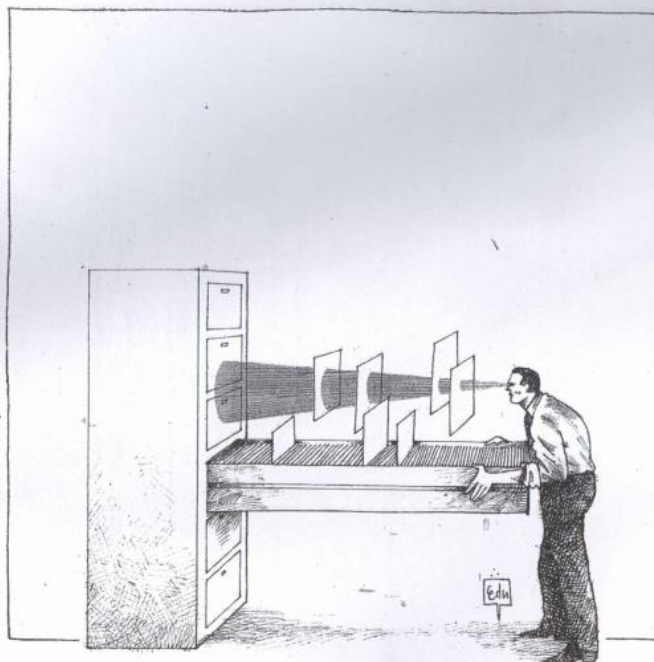
“Público, de todos”

Servidores públicos / Lei de Acesso à Informação / Lei de Responsabilidade Fiscal /
Transparência

PÚBLICO, DE TODOS

O desconforto dos servidores públicos com a Lei de Acesso à Informação, especialmente em decorrência da obrigatoriedade de divulgação das folhas de pagamento de poderes, repartições e empresas estatais, reflete compreensível preocupação com a privacidade, mas também revela uma mentalidade resistente ao império da cidadania. O Estado não pertence aos governantes, nem aos parlamentares ou ao funcionalismo. Pertence aos cidadãos. Os agentes públicos, de todos os escalões, nada mais são do que operadores da estrutura estatal. Estão nos seus cargos para servir ao Estado e aos cidadãos – e não para servir-se deles. Parece elementar, mas este é um preceito historicamente desconsiderado em nosso país.

Característica dos regimes absolutistas, o patrimonialismo sobrevive em democracias que ainda não desenvolveram suficientes e eficientes mecanismos de controle. Trata-se do feio hábito de alguns governantes e ocupantes de postos elevados em misturar o público com o privado, prática que se espalha pela administração como inço. Sem uma chefia firme e exemplar, o subalterno fica tentado a prevaricar. Nem todos cedem aos maus desejos, é verdade. Como contribuintes e cidadãos confiantes na democracia, temos que acreditar que a maioria dos servidores prima pela honestidade. Ainda assim, não se pode ignorar que uma das características mais deletérias do serviço público é a da



A pressão popular vem transformando o desejo de moralização em leis e em instrumentos de transparência, com destaque para a Lei de Responsabilidade Fiscal e para a recente Lei de Acesso à Informação.

sinécure, um lugar para trabalhar pouco, ganhar bem e conquistar uma aposentadoria precoce com vencimento integral.

Durante muitos anos, o povo brasileiro conformou-se com esta condição de inferioridade em relação aos privilegiados ocupantes do poder. Aos poucos, porém, foi reconquistando a cidadania e passou a questionar o comportamento monárquico de governantes e lideranças políticas. A pressão popular vem transformando o desejo de moralização em leis e em instrumentos de transparência, com destaque para a Lei de Responsabilidade Fiscal e para a recente Lei de Acesso à Informação. A popularização da internet no país também está contribuindo para o redesenho do espaço público.

Hoje não há mais desculpa para o sigilo, que muitas vezes é usado para proteger malfetorias. Homens públicos têm, sim, a obrigação de revelar aos seus verdadeiros patrões – os cidadãos – quanto ganham e o que fazem para servir o Estado, que aos poucos está deixando de ser um escudo para o descompromisso para se tornar a expressão de um poder político exercido em nome de todos. Servidores públicos têm, sim, o dever da transparência nos seus atos, da prestação de contas permanente e da resposta às demandas e cobranças da população. Talvez aquela equivocada interpretação popular tenha uma conotação de verdade. Sempre se ouviu dizer que o que é público não tem dono. No singular, não tem mesmo. No plural, porém, faz sentido. O Estado tem muitos donos. Todos nós.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Estadão.com.br
Educação

[Governo dá reajuste de até 45% a professores de ensino superior da rede federal](#)

Ministério do Planejamento / Reajuste salarial / Professores universitários /
Ministério da Educação – MEC / Andes

Diário Catarinense
Geral

[Projeto da UFSC sugere transformar ponte Hercílio Luz em calçada](#)

Ponte Hercílio Luz / Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC / Gilberto Yunes /
Governador Raimundo Colombo / Secretário de Infraestrutura Valdir Cobalchini